



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA
PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

LENIR ANNE ROZENDO DE MELO BARROS

**ATIVIDADES TERAPÊUTICAS EDUCATIVAS BASEADAS NA NATUREZA
COM ENFOQUE ECOLÓGICO E NO BEM-ESTAR - RELATOS DA
EXPERIÊNCIA DO PROJETO SUMÉ COM FLORES**

**SUMÉ - PB
2024**

LENIR ANNE ROZENDO DE MELO BARROS

**ATIVIDADES TERAPÊUTICAS EDUCATIVAS BASEADAS NA NATUREZA
COM ENFOQUE ECOLÓGICO E NO BEM-ESTAR - RELATOS DA
EXPERIÊNCIA DO PROJETO SUMÉ COM FLORES**

**Monografia apresentada ao Curso
de Especialização em Educação
Contextualizada para a Convivência
com o Semiárido da Universidade
Federal de Campina Grande como
requisito parcial para obtenção do
título de Especialista em Educação
Contextualizada**

Orientadora: Professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital.

**SUMÉ - PB
2024**



B277a Barros, Lenir Anne Rozendo de Melo.
Atividades terapêuticas educativas baseadas na natureza com enfoque ecológico e no bem-estar - relatos da experiência no Projeto Sumé com Flores. / Lenir Anne Rozendo de Melo Barros. - 2024.

36 f.

Orientadora: Professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Projeto Sumé com Flores. 2. Atividades terapêuticas. 3. Arteterapia. 4. Viveirismo. 5. Centro de Atenção Psicossocial - CAPS Sumé-PB 6. Educação Contextualizada. I. Título. II. Vital, Adriana de Fátima Meira.

CDU: 37(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

LENIR ANNE ROZENDO DE MELO BARROS

**ATIVIDADES TERAPÊUTICAS EDUCATIVAS BASEADAS NA NATUREZA
COM ENFOQUE ECOLÓGICO E NO BEM-ESTAR - RELATOS DA
EXPERIÊNCIA DO PROJETO SUMÉ COM FLORES**

Monografia apresentada ao
Curso de Especialização em
Educação Contextualizada para a
Convivência com o Semiárido da
Universidade Federal de Campina
Grande como requisito parcial
para obtenção do título de
Especialista em Educação
Contextualizada

BANCA EXAMINADORA:

**Professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital.
Orientadora – UATEC/CDSA/UFCG**

**Mestra Regiane Farias Batista.
Examinadora Externa I – UFPI**

**Professora Dra. Adriana Aparecida Ribon.
Examinadora Externa II – UEG
Palmeida de Goiás**

**Profa. Dra. Aldinete Silvino de Lima.
Examinadora Interna - UAEDUC/CDSA/UFCG**

Data de aprovação: 12 de novembro de 2024.

SUMÉ - PB

AGRADECIMENTOS

A Deus por toda proteção e discernimento.

A UFCG pela oportunidade da especialização e ao CDSA que me acolheu nessa caminhada. Aos membros da banca avaliadora pela leitura e sugestões.

A orientadora Professora Adriana de Fátima Meira Vital por sua orientação afetiva e pelo lindo trabalho de inclusão por meio do solo.

A minha mãe Pricila Rozendo de Melo (em memória) por ter sido a grande responsável por todo meu percurso acadêmico desde a faculdade até a pós e que sempre me incentivou para que eu chegasse mais longe.

Ao meu filho Wagner Lucas por todo apoio e companheirismo.

Ao meu esposo Wagner Barros pela parceria e compreensão durante minha trajetória. A cada pessoa que tem vibrado por meu sucesso e crescimento pessoal, muito obrigada!

RESUMO

A Natureza e seus recursos são espaços de aprendizado e de harmonia. O convívio com a Natureza pode ser um aliado da saúde mental pois esta e o bem-estar humanos estão intimamente ligados ao estado e a qualidade do Meio Ambiente. A pesquisa apresenta a experiência do Projeto Sumé com Flores, uma ação extensionista universitária que promove atividades de jardinagem, arteterapia com solo, hortoterapia e ervaterapia com os usuários do Centro de Atenção Psicossocial de Sumé, Paraíba, há doze anos, numa proposta de educação em solos e inclusão. Considerando a interligação da temática Saúde, Meio Ambiente, Viveirismo e Educação em Solos, a presente pesquisa objetivou apresentar, como relato de experiência, o impacto das atividades desenvolvidas pelo Projeto Sumé com Flores na promoção do bem-estar, na inclusão social dos usuários e no incentivo ao cuidado com a Natureza, como estímulo às ações para o CAPS do município de Prata - PB. Semanalmente os participantes são conduzidos ao viveiro de mudas do campus universitário onde são recepcionados pelas monitoras do projeto. Em atividades colaborativas que buscam a socialização e o compartilhamento de experiências, são produzidos adubo orgânico, suculentas e verduras, além das oficinas de pintura com tinta de solo. Os resultados observados refletem as implicações do projeto de extensão na vida das pessoas que enfrentam algum tipo de sofrimento mental, contribuindo para que elas alcancem a recuperação de maneira gradual e positiva, tanto no contexto comunitário quanto no familiar. A ação observada permite sugerir sua ampliação para outros CAPS, de modo a potencializar os benefícios do contato com o meio natural e fortalecer vínculos afetivos e educativos dos usuários com a Natureza, consigo e com o outro.

Palavras-chave: CAPS; Arteterapia; Viveirismo; Atividades terapêuticas.

ABSTRACT

Nature and its resources are spaces for learning and harmony. Socialising with nature can be an ally of mental health, as this and human well-being are closely linked to the state and quality of the environment. The research presents the experience of the Sumé with Flowers Project, a university extension initiative that has been promoting gardening, soil art therapy, horticulture and herb therapy activities with users of the Psychosocial Care Centre in Sumé, Paraíba, for twelve years, in a proposal for soil education and inclusion. Considering the interconnection between the themes of Health, Environment, Nursery and Soil Education, this research aimed to present, as an experience report, the impact of the activities developed by the Sumé with Flowers Project in promoting well-being, social inclusion of users and encouraging care for Nature, as a stimulus to actions for the CAPS in the municipality of Prata - PB. Every week the participants are taken to the university campus seedling nursery where they are welcomed by the project monitors. In collaborative activities aimed at socialising and sharing experiences, organic fertiliser, succulents and vegetables are produced, as well as workshops on painting with soil paint. The results observed reflect the implications of the extension project in the lives of people facing some kind of mental suffering, helping them to achieve recovery in a gradual and positive way, both in terms of their mental health and their health.

Keywords: CAPS; Art therapy; Vivarium; Therapeutic activities.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Visão geral da entrada do Viveiro de Mudanças do CDSA-UFCG, Sumé-PB.....	22
Figura 2 - Viveiro de Mudanças (CDSA-UFCG), com os ambientes do Projeto Sumé com Flores.....	23
Figura 3 - Atividades de acolhimento dos usuários do CAPS no Viveiro de Mudanças.....	24
Figura 4 - Atividades diversas com os usuários do CAPS no Viveiro de Mudanças.....	25
Figura 5 - Momento da colheita da produção no Viveiro de Mudanças.....	26
Figura 6 - Atividades de acolhimento dos usuários do CAPS no Viveiro de Mudanças.....	27
Figura 7 - Atividades comemorativas com os usuários do CAPS no Viveiro de Mudanças.....	27
Figura 8 - A pesquisadora conhecendo o Minhocário do Projeto Sumé com Flores.....	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trabalhos acadêmicos sobre o Projeto Sumé com Flores.....	29
---	-----------

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	HIPÓTESE.....	11
1.2	JUSTIFICATIVA.....	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1	SAÚDE MENTAL E OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....	14
2.2	ATIVIDADES TERAPÊUTICAS BASEADAS NA NATUREZA E A EDUCAÇÃO EM SOLOS.....	17
2.3	OS VIVEIROS DE MUDAS COMO ESPAÇOS EDUCATIVOS E TERAPÊUTICOS.....	19
3	METODOLOGIA.....	21
3.1	TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	21
3.2	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	21
3.3	DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA.....	22
3.4	REPERCUSSÃO E POSSIBILIDADES DO SUMÉ COM FLORES.....	28
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, mais do que nunca, a saúde mental é um tema dos mais presentes em todos os setores, por ser um componente essencial da qualidade de vida do ser humano. Transtornos e perturbações mentais, como a depressão e a ansiedade, afetam milhões de pessoas representando um encargo pessoal e social significativo. Além disso, estima-se que os gastos com a saúde mental deficiente custa mais de 4% do PIB em muitos países (OMS, 2019).

A Natureza e seus recursos são espaços de aprendizado e de harmonia. O convívio com a Natureza pode ser um aliado da saúde mental pois esta e o bem-estar humanos estão intimamente ligados ao estado e a qualidade do Meio Ambiente. Políticas bem integradas que permitam sinergias sociais e ambientais e englobem fatores que afetam as nossas vidas têm, portanto, um impacto positivo direto na saúde, bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos (Seymour, 2016).

A interação entre seres humanos e Meio Ambiente desencadeia uma infinidade de processos e experiências que influenciam direta e positivamente a vida. Nesse contexto, o uso de atividades terapêuticas e educativas baseadas no contato com o meio natural tem emergido como uma abordagem promissora para promover o equilíbrio emocional, mental, físico e social dos indivíduos, ao mesmo tempo em que surge como proposta terapêutica, de inclusão, de humanização e educativa, proporcionando tranquilidade, satisfação e sensação de bem-estar, contribuindo diretamente na recuperação dos pacientes portadores de transtornos.

De acordo com Costa (2002), o cuidado humanizado ao portador de transtorno mental é desafiante, politizado e corajoso, exigindo um processo educativo com ações interativas, criativas e dinâmicas, para a conquista da cidadania, sem exclusão ou violência, mas que possibilite a autonomia e a qualidade de vida.

Segundo Cardoso e Seminotti (2006), as atividades que trazem como escopo produzir flores como atividade terapêutica e alternativa de (re)inserção social, oferecem àqueles que buscam a atividade um momento de integração e o desenvolvimento de novas habilidades, como até mesmo a possibilidade de geração de trabalho e renda, visando assim à promoção da vida societária e da autonomia, o respeito e a valorização deste público por parte da comunidade em que vivem, numa proposta educativa, de solidariedade, de conexão com a Natureza que é mãe zelosa, num grande entrelaçamento para a promoção de atividades terapêuticas inclusivas.

É a conexão que postula a “hipótese da biofilia” que aponta que: ‘os seres humanos evoluíram com a Natureza para ter uma afinidade com ela’ e é preciso reconectar-se com a Natureza (Kellert e Wilson, 1995; Kelly et al., 2017).

Estudos apontam que o contato com o solo e a exposição a ambientes naturais podem fornecer efeitos protetores sobre a saúde mental e a função cognitiva, como o aumento dos níveis de atividade física e a redução do risco de doenças cardiovasculares até efeitos de longo prazo como o controle da depressão, da ansiedade e das doenças crônicas (Tomasi et al., 2020). Partindo da premissa de que a interação com a Natureza pode ser potencialmente terapêutica e transformadora, surgiu em 2012 o Projeto Sumé com Flores, fruto de uma parceria entre o Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri (PASCAR), ação de extensão universitária e o Centro de Atenção Psicossocial Estação Novos Rumos de Sumé (PB), objetivando acolher e recepcionar os usuários do CAPS no campus universitário (Viveiro de Mudanças - CDSA/UFCG) para, juntamente com monitores, partilharem atividades de jardinagem, hortoterapia, ervaterapia, produção de adubo orgânico e pintura ecológica, estimulando a interação com a Natureza, por meio de práticas integrativas que incentivam o autocuidado, o respeito e afeto mútuos, o cuidado com o solo e a segurança alimentar e nutricional. Considerando a interligação da temática Saúde, Meio Ambiente, Viveirismo e Educação em Solos, a presente pesquisa objetivou apresentar, como relato de experiência, o impacto das atividades desenvolvidas pelo Projeto Sumé com Flores na promoção do bem estar, na inclusão social dos usuários e no incentivo ao cuidado com a Natureza, como estímulo às ações para o CAPS do município de Prata - PB.

1.1 HIPÓTESE

A seguinte hipótese norteia o presente estudo: as atividades terapêuticas baseadas na Natureza promovem um impacto positivo na saúde mental individual e na ligação educativa e afetiva com o Meio Ambiente.

1.2 JUSTIFICATIVA

Como pedagoga em processo de conclusão de especialização em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, e a Especialização em Educação

Contextualizada para a Convivência com o Semiárido, a escolha deste tema se fundamenta na compreensão da importância do ambiente e das atividades terapêuticas na promoção do desenvolvimento integral dos indivíduos com transtornos mentais.

A neuropsicopedagogia oferece uma perspectiva ampla sobre as necessidades educacionais e de saúde desses indivíduos, destacando a relevância de abordagens que integrem aspectos cognitivos, emocionais e sociais atrelados com seu contexto local. Portanto, investigar a percepção dos familiares sobre a atividade terapêutica baseada na natureza se alinha com meu interesse em contribuir para práticas pedagógicas e terapêuticas mais inclusivas, eficazes e contextualizadas, que valorizem o potencial de cada indivíduo e promovam sua qualidade de vida. Ao proporcionar oportunidades para essas vivências e interações, as ações de preservação ambiental não apenas sensibilizam as pessoas para a importância da conservação do meio

ambiente, mas também estimulam mudanças comportamentais positivas. Essas mudanças podem incluir um maior senso de responsabilidade ambiental, maior autoestima e desenvolvimento de habilidades sociais, contribuindo para o crescimento pessoal e a integração desses indivíduos na sociedade como um todo. Dessa forma, as ações de preservação ambiental se tornam não apenas um meio de proteger o planeta Terra, mas também de promover o bem-estar e a inclusão de todos os seus habitantes. Nesse cenário, este relato de experiência se propõe a explorar e relatar as práticas do Projeto Sumé com Flores, com portadores do Centro de Atenção Psicossocial Estação Novos Rumos de Sumé-PB, que envolve atividades desenvolvidas no Viveiro de Mudas do CDSA/UFCG – a produção de flores como ferramenta terapêutica e alternativa de (re)inserção social tendo como pólo irradiador, o contato direto com o solo e a água, permitindo experimentar uma conexão mais profunda com o ambiente natural ao seu redor e arteterapia (com a pintura com tinta ecológica, a base de solo), vislumbrando a integração dos participantes.

Essas vivências do dia a dia, juntamente com a troca de energia com os outros membros da comunidade, proporcionam oportunidades para enfrentar desafios existenciais e refletir sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente.

Com enfoque na relação entre ser humano e Natureza, o projeto, desenvolvido há mais de dez anos, vem atuando na busca de proporcionar momentos de integração, desenvolvimento de habilidades e promoção do bem-estar em indivíduos através de

atividades terapêuticas e educativas. Este estudo visa, portanto, não apenas relatar os resultados e impactos observados no desenvolvimento pessoal e social dos participantes do projeto, mas também destacar a importância de abordagens terapêuticas que valorizem a conexão com a natureza e promovam uma visão ecológica e integrada do bem-estar humano.

A partir dos relatos e análises apresentados, espera-se contribuir para a compreensão e implementação de práticas semelhantes em outros contextos, enriquecendo o campo da terapia e educação baseadas na Natureza, oportunizando novas possibilidades aos CAPS, e de maneira particular, ao Centro de Atenção Psicossocial Amara do Carmo Bezerra de Prata-PB.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Essa sessão tem por finalidade abordar sobre a Daúde Mental e evidenciar trabalho desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial, dessa forma teremos uma visão mais ampla sobre a proposta de trabalho.

2.1 SAÚDE MENTAL E OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

A Fundação de Saúde Mental (Mental Health Foundation - MHF, 2008) estabelece que “saúde mental é definida pela forma como os indivíduos pensam e sentem sobre si próprios sobre a sua vida, e que afeta a forma como enfrenta a vida em tempos de adversidade”. A saúde mental afeta a capacidade de uma pessoa para agir e aproveitar ao máximo as oportunidades disponíveis e participar plenamente da vida em família, no local de trabalho, na comunidade e com os seus pares. Existe uma estreita ligação entre a saúde física e a saúde mental pois estas afetam-se mutuamente de forma direta e indireta (Bhugra et al, 2013).

No passado os portadores de transtorno mental sofriam com os tratamentos baseados em eletrochoques e isolamento, mas, a superação do modelo de internação hospitalar para pacientes com distúrbios mentais marcou o início da Reforma Psiquiátrica Brasileira, representando um marco importante na busca por uma abordagem mais humanizada e integrada da saúde mental. No entanto, para avançar na efetivação dessa reforma, foi necessário pensar em novos modelos de atenção ao paciente mental.

Na atualidade, o tratamento de pacientes fora de hospitais tornou-se uma alternativa mais humanitária, levando à criação de uma rede de ações e serviços substitutivos ao modelo tradicional. Essa mudança resultou na formação da Rede de Atenção à Saúde Mental Brasileira, que agora faz parte da Rede de Atenção Básica do SUS. Estabelecida na década de 1990, essa rede organizada visa fornecer cuidados de saúde mental de maneira mais acessível e integrada (BRASIL, 2004).

O Sistema Único de Saúde (SUS), do Brasil é fundamentado em princípios que garantem acesso universal, público e gratuito aos serviços de saúde. Ele também enfatiza a integralidade das ações e a articulação com Conselhos de Saúde em níveis municipais, estaduais e nacionais. Essa estrutura permite uma abordagem mais abrangente e coordenada, assegurando que os serviços de saúde mental sejam

integrados e acessíveis a todos os cidadãos, promovendo o bem-estar e a inclusão social das pessoas com transtornos mentais (BRASIL, 2004).

Ao criar uma rede de cuidados em saúde mental, estruturada a partir da Atenção Básica, o Ministério da Saúde de forma estratégica, buscou impulsionar 24 programas e serviços a partir de contextos locais, ou seja, o mais próximo possível da residência dos indivíduos. Desta forma, os serviços de saúde mental, surgem em vários municípios e vão se expandindo como dispositivos de diminuição das internações e na mudança do modelo assistencial (BRASIL, 2004). Os principais modelos substitutivos criados no período pós- reforma, referem- se aos CAPS (Centros de Apoio Psicossocial) e aos NAPS (Núcleos de Assistência Psicossocial), respectivamente. Os mesmos foram se multiplicando pelos diversos municípios do país e, hoje, integram uma rede de assistência nacional.

O primeiro CAPS brasileiro surgiu em 1987 na cidade de São Paulo. De acordo com Brasil (2002), esse serviço foi inaugurado para o atendimento de pacientes com transtornos mentais, com foco especial em casos de psicose e neurose grave. Ao citar Pitta (2011), ela sugere que esse serviço representa um modelo exemplar de reabilitação psicossocial, no qual a ética guia as práticas e está voltada para a ampliação dos direitos e liberdades dos indivíduos que frequentam o local. Isso implica que o serviço não apenas busca tratar os transtornos mentais, mas também promover a reintegração social e o resgate da autonomia e da dignidade das pessoas afetadas por esses transtornos. Brasil (2004), define o CAPS como serviços de saúde municipal, aberto e comunitário, que oferecem atendimento diário às pessoas com transtornos mentais severos e persistentes, realizando o acompanhamento clínico e a reinserção social destas pessoas através do acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários.

Em 29 de janeiro de 1992, o Ministério da Saúde emitiu a Portaria nº 224, que foi um passo importante para a consolidação do novo paradigma de saúde mental no país. Essa portaria estabeleceu, dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Os CAPS foram definidos como unidades de atendimento local, posicionadas entre o cuidado ambulatorial e a internação hospitalar. Essa regulamentação foi um passo importante na promoção da desinstitucionalização e na criação de uma rede de cuidados mais humanizada e integrada para as pessoas com transtornos mentais (BRASIL, 2004).

O CAPS é o núcleo de uma nova clínica, produtora de autonomia, que convida

o usuário à responsabilização e ao protagonismo em toda a trajetória do seu tratamento. Esses serviços poderão constituir-se em 03 modalidades: CAPS I, CAPS II, CAPS III, definidos por ordem crescente de complexidade e abrangência populacional, além dos modelos de CAPS (infantil) e CAPS AD (para alcoolismo e usuários de drogas) (BRASIL, 2005).

Esse serviço tem como objetivo principal oferecer atendimento clínico em regime de atenção diária, visando evitar a internação em hospitais psiquiátricos. Além disso, busca promover a inserção social das pessoas com transtorno mental de maneira gradual e planejada. O autor afirma que, ao proporcionar cuidados diários e individualizados, o serviço visa não apenas tratar os sintomas do transtorno mental, mas também ajudar os pacientes a reintegrarem-se à sociedade de forma progressiva, respeitando suas necessidades e particularidades. Essa abordagem permite garantir um cuidado mais humanizado e eficaz, que valorize a autonomia e a dignidade dos indivíduos atendidos. (Gazabim, Ballarin e Carvalho, 2007).

O CAPS destaca a evolução na abordagem da saúde mental no Brasil, que culminou na criação dos Centros de Atenção Psicossocial. Essa mudança reflete a Reforma Psiquiátrica Brasileira, que promoveu uma nova visão sobre a loucura, afastando-se dos manicômios e hospitais psiquiátricos. Estes centros, representam uma mudança significativa ao ampliar o conceito de território da saúde mental para além de limitações geográficas, englobando relações familiares, amizades, vizinhança e trabalho. Esse novo paradigma busca promover a plena participação do indivíduo na vida social, favorecendo a integração comunitária e a troca de experiências como uma estratégia terapêutica fundamental na interdisciplinaridade e no resgate da cidadania (Crotti, Rissatto apud Alverne, 2007). A implementação de Oficinas Terapêuticas nos CAPS oferece uma oportunidade única para a expressão e resolução de conflitos internos e externos por meio de atividades artísticas, valorizando o potencial criativo, imaginativo e expressivo dos usuários, essas oficinas visam fortalecer a autoestima e a autoconfiança. Além disso, promovem a troca e a miscigenação de saberes, permitindo a expressão da subjetividade de cada indivíduo de forma única e significativa (Martins, 2010). Dessa forma, as Oficinas Terapêuticas não apenas proporcionam um espaço seguro para a expressão emocional e artística, mas também contribuem para o desenvolvimento pessoal e social dos participantes, estimulando o crescimento e a integração em um contexto terapêutico e inclusivo (Martins, 2010).

2.2 ATIVIDADES TERAPÊUTICAS BASEADAS NA NATUREZA E A EDUCAÇÃO EM SOLOS

As diferentes correntes buscam equacionar propostas para um viver em equilíbrio, a exemplo da Terapia Ocupacional e Terapia Alternativa. Furtado (2010,) define a Terapia Ocupacional como fomento à autonomia, em que cada sujeito passa a ser “sujeito-ator”, ator social, ator de sua história em um contexto coletivo e Queiroz (2000), conceitua a Terapia Alternativa como proposta que foge da racionalidade do modelo médico dominante da medicina especializada, tecnológica e mercantilizada, no momento em que adota uma postura holística e naturalística diante da saúde e da doença.

Diferentes estudos têm mostrado que o contato com a Natureza influencia na saúde física e mental das pessoas (FUNDAÇÃO GAIA, 1995). É a biofilia, um conceito que integra a Natureza e o ser humano, que se pauta na conexão entre o ser humano e os fatores bióticos, como uma espécie de relação original (Silveira e Sanches, 2015; Moraes et al., 2020; Trevisam e Oliveira, 2024).

Atividades ao ar livre ajudam no tratamento da saúde mental, pela utilização de uma variedade de abordagens e técnicas para trabalhar com as diversas habilidades e necessidades dos indivíduos. Oficinas terapêuticas que mantem o contato direto com o meio natural trazem um ganho expressivo nas questões emocionais, comportamentais e relacionais (Dutcher et al., 2007; Nisbet et al., 2019).

Na promoção de ações que buscam a conexão das pessoas com transtorno com a Natureza, os sentimentos positivos e as atitudes em relação à própria Natureza estão positivamente correlacionados. Também se tem verificado que as exposições a ambientes naturais também ajudam a melhorar a relação do estado afetivo consigo e com o Meio Ambiente (Tillmann et al., 2018). Atividades oferecidas em oficinas terapêuticas como terapia nem sempre garantem a presença do usuário, mas também, a possível inserção no social é garantida. Portanto, esses espaços podem ser percebidos pelos usuários como locais de troca de saberes e experiências, onde podem encontrar momentos de distração que ajudam a aliviar tensões. Além disso, as oficinas podem gerar renda e proporcionar um ambiente para reuniões informais que ocorrem antes do início das atividades propostas. Esses diversos aspectos contribuem para que os usuários se sintam acolhidos e motivados a participar, valorizando o papel social e terapêutico das oficinas (Monteiro, 2009).

Para Cabral et al. (2017), incluir sujeitos, antes excluídos e estigmatizados, permitindo que convivam em sociedade, sendo respeitados em sua dignidade, ainda representa um desafio social para a sociedade. As práticas inclusivas proporcionam um novo significado na vida e no cotidiano desses sujeitos que passam a dividir o mesmo cenário social com outros cidadãos tidos como 'normais' (Pitta, 2011).

Para além disso, Arruda (2010), ressalta que as atividades terapêuticas comunitárias funcionam como uma metodologia de grupo que trata e acolhe o sofrimento em circunstâncias que envolvem violência, depressão e baixa autoestima, promovendo o acolhimento e a escuta, além da prática coletiva de inclusão social e valorização da diversidade. Tais atividades, realizadas no coletivo do CAPS, permitem a troca de experiências e o auxílio mútuo, dando oportunidade a importantes diálogos que estimulam a renovação.

Essas práticas como Terapia Ocupacional relacionadas à Educação Ambiental, visam um trabalho importantíssimo de reabilitação social aos portadores de transtorno mental em um contato direto com a natureza, cuidando assim na preservação ambiental e dessa forma permitE a sensibilização e as mudanças comportamentais dos pacientes.

Ao envolver os indivíduos em atividades que combinam cuidado com o Meio Ambiente estimula-se o desenvolvimento de habilidades práticas que ajudam a melhorar a autoestima, a autoconfiança, o humor e a confiabilidade de reencontrar e desenvolver sua habilidade de buscar a autonomia, oferecer a possibilidade de exercer sua capacidade de pensamento, por meio da construção livre de objetos (Araujo, 1999).

Pires e Sampaio (2010), afirmam que a educação inclusiva deve ser humanística e democrática. E deve demandar esforços de todos os níveis e espaços formais e não formais (Rocha, 2017). Nesse entendimento, atividades centradas no solo, para a inclusão das pessoas com diferentes níveis de transtorno tem sido estudada no campo da Educação em Solos, que é um processo pedagógico indissociável da Educação ambiental que busca a popularização do conhecimento do solo e o fortalecimento de vínculos afetivos com a terra (Muggler et al., 2006; Vital e Santos, 2017). Perusi e Sena (2012), estudaram o processo de implantação da política de inclusão nas escolas da rede pública de ensino a partir de atividades com o solo. Susiki e Pedron (2024), trabalharam com a inclusão em atividades com solo com deficientes visuais. E Cruz et al. (2016) evidenciaram os efeitos positivos das

atividades de viveirismo e contato com o solo com

peças com transtorno. A inclusão de pessoas com necessidades especiais ou deficiências em atividades realizadas em áreas naturais, como exercícios físicos, recreação, contemplação e ações relacionadas aos recursos da natureza, promove a autoestima e a socialização desses indivíduos. Ao participar dessas atividades, as pessoas não apenas beneficiam-se fisicamente, mas também experimentam um aumento no bem-estar emocional e psicológico. Tais envolvimento com a Natureza em coletividade contribui para a construção de relações sociais mais fortes e significativas, facilitando a inclusão social e a integração comunitária. Este fator concorre para a formação de um indivíduo com valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes voltadas para a conservação e uso sustentável do meio ambiente e de uma visão holística sobre os espaços que compõe a cidade (Carvalho, 2004).

2.3 OS VIVEIROS DE MUDAS COMO ESPAÇOS EDUCATIVOS E TERAPÊUTICOS

Para pesquisadores como Kantorski et al. (2011), e Krauser (2023), as atividades ligadas ao cultivo de plantas, de horta, pomar e jardim, visam proporcionar benefícios para a saúde e bem-estar humano a partir do contato com a natureza, permitindo o exercício da cidadania, a expressão de estar livre, a interação social, a ocupação útil do tempo e a valorização pessoal, além da consciência ambiental e social, agregando-se ainda dimensões e significados associados à área da saúde.

Macedo (1993), define Viveiro de Mudas Florestais e ornamentais como áreas que trabalham com um conjunto de benfeitorias e utensílios, utilizando técnicas para a obtenção do máximo da produção de mudas. Podendo ser ainda divididos em permanentes, com produção de mudas contínua sem tempo determinado, ou temporário, quando as mudas são produzidas para uma determinada área.

Nesse cenário, as atividades com plantas, a exemplo da produção de hortaliças, têm sido sugeridas como uma atividade relaxante e bem vista para idosos e pacientes de doenças mentais. Nas práticas voltadas a arte com solo, é importante ressaltar que este recurso da natureza tem sido usado nas atividades artísticas desde os primórdios da humanidade, compondo belas imagens desde as pinturas rupestres até as obras de arte, apresentando, assim, uma importante função relacionada ao modo de ver o mundo e que pode ser aproveitada nas ações terapêuticas, para dar colorido à imaginação das pessoas com transtorno (Barbosa et al., 2019).

Nessa mesma linha de pensamento, Freitas et. al. (2013), destacam a horta como uma maneira eficiente de socializar os conhecimentos da educação ambiental, pela integração direta com a natureza, sendo, portanto, uma forma dinâmica da identificação pessoal das pessoas com os componentes do Meio Ambiente, permitindo vislumbrar outros benefícios, tais como qualidade nutricional, segurança alimentar, saúde e qualidade de vida. Muitas experiências com hortoterapia e jardinagem acontecem para os usuários dos CAPS's, como proposta de intensificação de novas habilidades, fortalecimento de vínculos, compartilhamento de experiências, elevação da autoestima, sensação de bem-estar, minimização do estresse, melhoria do humor, redução dos níveis de ansiedade, aumento da sensação de calma, tranquilidade e estabilidade, dentre outros benefícios (Ulrich et al., 1991; Song e Miyazaki, 2016). O trabalho de Mota (2015), e de Deitos et al. (2024), apresentam resultados de suas atividades ligadas ao cultivo de plantas, horta e jardim, num conjunto de ações laborais e terapêuticas multidisciplinares articuladas e direcionadas sob os princípios da conexão com o ambiente natural, fomentando princípios educacionais voltados para o bem estar e a valorização da Natureza.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de um relato de experiência, que é um tipo de pesquisa qualitativa. Segundo Deslauriers (1991, p. 58), o foco desse tipo de pesquisa está na descrição e interpretação de uma experiência específica, sendo capaz de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.

No relato busca-se fornecer uma narrativa detalhada e contextualizada das atividades práticas realizadas no Viveiro de Mudas, na Área Experimental de Manejo do Solo e no Espaço do Solo do campus universitário da UFCG em Sumé-PB (CDSA) pelo projeto de extensão Sumé com Flores.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A proposta é conduzida no município de Sumé - PB, que se encontra inserido na, microrregião do Cariri Ocidental, Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba, Semiárido do Estado da Paraíba, Bioma Caatinga, sob as coordenadas geográficas Latitude 7° 40' 18" S, Longitude 36° 52' 54" W, Altitude de 518 m. A área territorial é de 838,071 km².

O Viveiro de Mudas do CDSA/UFCG tem uma área de 146m² e apresenta as seguintes Benfeitorias: galpão com almoxarifado e banheiro, tanque de compostagem, um telado com canteiros de sementeiras, doze canteiros retangulares para produção de mudas diversas, três canteiros circulares para plantas medicinais, minhocario e sala de reuniões. Há também, como ambiente exclusivo do Projeto Sumé com Flores, um telado com 4 canteiros, área de preparo de substrato, banheiro e sala de ferramentas (Costa, 2023). Além da produção de mudas de espécies arbóreas e arbustivas, forrageiras, nativas, exóticas, medicinais, aromáticas e ornamentais, o Viveiro de Mudas é um setor do campus onde acadêmicos desenvolvem atividades de estágio supervisionado, além de prestar serviço a comunidade externa, nas orientações sobre produção de adubo orgânico (composto e húmus) e funcionar como espaço de educação ambiental com ênfase em solos para a sensibilização dos alunos, agricultores e comunidade em geral com relação a proteção e conservação da Natureza, sendo igualmente espaço das atividades terapêuticas para os usuários do

CAPS Sumé-PB (Figura 1).

Figura 1 - Visão geral da entrada do Viveiro de Mudanças do CDSA-UFCG, Sumé-PB.



Fonte: arquivo pessoal, (2023).

Outro ambiente importante do Viveiro de Mudanças é o Setor de Compostagem (Composteira Didática) e Vermicompostagem (Minhocario). Nesses dois ambientes os usuários, bem como os acadêmicos e visitantes aprendem sobre a importância de reciclar os restos de alimentos (material orgânico) e produzir adubo de excelente qualidade: o composto e o húmus!

A compostagem e a vermicompostagem se apresentam como importantes instrumentos de educação em solos, uma vez que: ajudam a diminuir a quantidade de lixo orgânico, permitindo seu reaproveitamento ao invés de serem descartados em aterros sanitários. Facilitam a reciclagem de resíduos orgânicos, transformando-os em adubo natural, melhoram a qualidade do solo, promovem a retenção de água e fornecem nutrientes às plantas, diminuem a necessidade de fertilizantes químicos e apoiam esforços na mitigação das mudanças climáticas (Vital e Santos, 2017).

3.3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A proposta de produzir flores com os usuários do CAPS Sumé foi idealizada pela terapeuta ocupacional Roberta Rossignolo, então profissional da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Sumé, que trouxe a proposta para estabelecer parceria com a professora do CDSA, Adriana Meira, no ano de 2012. O projeto foi

elaborado e submetido ao edital do Ministério da Saúde, já com o nome Projeto Sumé com Flores. Veio a aprovação com um valor financeiro para a construção de um galpão e compra de insumos e materiais de consumo, num montante de R\$ 10.000,00 que ficou sob a gestão financeira da Prefeitura Municipal. Coube ainda uma bolsa no valor de R\$ 100,00 para duas monitoras, por um período de um ano de vigência. Fimido o prazo de vigência, o projeto foi incorporado às ações de extensão do PASCAR e continuou sendo conduzido por monitoras dos projetos coordenados pela professora Adriana Meira.

Desde o princípio, além da concepção de viveirismo ecológico e educação ambiental com ênfase na educação em solos, as ações do Projeto Sumé com Flores, se fundamentaram na possibilidade de geração de renda, valorização da pessoa e inclusão (Figura 2).

Figura 2 - Viveiro de Mudas (CDSA-UFCG), com os ambientes do Projeto Sumé com Flores.



Fonte: Acervo pessoal, (2024).

Dessa maneira, a horticultura, com seu potencial econômico e consequente valorização da alimentação saudável, tem contribuído de forma significativa para a reabilitação psicossocial e autonomia. Esta prática demanda poucos recursos para ser implementada, tornando-se uma ferramenta acessível e eficaz para promover a inclusão social, melhorar a qualidade de vida e proporcionar independência financeira aos usuários conforme apontam Vieira (2009). Para além dessa prática, somam-se a ervaterapia e a produção de mudas como atividades corriqueiras, que envolvem ações práticas de preparo de substrato, enchimento de recipientes, limpeza de canteiros,

peneiramento de húmus e rega, todas práticas de viveirismo que contribuem para o exercício físico, como prática terapêutica aos atendidos, que, no seu tempo, colaboram para que as ações sejam realizadas.

A cada semana, em dois dias fixos, porém variáveis de acordo com a disponibilidade das monitoras do projeto, os participantes do CAPS Estação Novos Rumos de Sumé (PB) são transportados até o campus universitário do CDSA, utilizando ônibus fornecido pela Prefeitura Municipal. Durante o trajeto, eles são acompanhados por profissionais responsáveis. Ao chegar, são recebidos pelas monitoras do Projeto Sumé com Flores e direcionados para as atividades programadas.

Na chegada dos usuários, sempre acompanhados pelos profissionais do CAPS, os monitores participam conjuntamente das atividades de alongamento e de reflexão. Segundo Azevedo e Miranda (2010) as práticas corporais têm ganhado espaço na saúde coletiva devido ao reconhecimento da importância de intervenções que buscam a reinserção social e familiar do usuário, a redução de danos, o fortalecimento da disposição e a socialização (Figura 3).

Figura 3 - Atividades de acolhimento dos usuarios do CAPS no Viveiro de Mudas.



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Atualmente o artesão e agroecólogo, Alexandre Limeira, que já foi monitor do Sumé com Flores à época da graduação no CDSA, é quem conduz as atividades, com a coordenação e o acompanhamento das monitoras extensionistas. E as práticas lúdicas somam-se às ações de recepção, com as mascotes do solo, brincadeiras e diálogos sobre diferentes temas, de modo a deixar o ambiente convidativo ao trabalho em favor do bem estar coletivo, em diferentes comemorações. Após a acolhida os

usuários são encaminhados para as áreas de atividades com as tarefas divididas, respeitando-se as necessidades e limitações. Esses momentos propiciam uma melhor relação entre as monitoras, os profissionais e os usuários, além de requererem participação ativa deste, estabelecimento de vínculos e redes de cooperação. Plantas suculentas, produção de adubo orgânico e verduras são então as estratégias da ação (Figura 4).

Figura 4 - Atividades diversas com os usuarios do CAPS no Viveiro de Mudas.



Fonte: Acervo pessoal,(20024).

O propósito de cada atividade é conferir aos usuários do serviço de saúde mental um ambiente acolhedor, que se contrapõe ao modelo manicomial e hospitalar. Além do mais, a horticultura é uma prática que exige poucos recursos para ser executada, sendo possível tanto em pequenos espaços de terras ou em alternativas como hortas verticais e em garrafas pets. A atividade coletiva traz satisfação e entrelaçamento. E a colheita da produção é sempre um momento de partilha e alegria.

Figura 5 - Momento da colheita da produção no Viveiro de Mudas.



Fonte: Acervo pessoal,(2024).

Para além da atividade de manuseio do solo no campo da produção de alimentos e flores, são organizadas ações de pintura com tinta de solo, onde são demonstrada a importância do solo na perspectiva da arteterapia. A arteterapia pode ser considerada uma terapia para quem utiliza as artes plásticas como meio de recuperação da saúde mental, emocional e social da pessoa.

Para Monteiro (2023) a arteterapia

facilita ao paciente uma alternativa para relatar as suas angústias, desempenhando um papel fundamental no processo de recuperação e inserção na sociedade e diminuição de sofrimento psíquico, com o intuito de melhorar a sua organização intrapessoal e/ou interpessoal de forma a adquirir uma melhor qualidade de vida, através de prevenção, reabilitação ou tratamento (Monteiro,2023, p. 56).

Sentir o solo, tocando-o nas oficinas de geotinta ajuda a promover o resgate do sentimento de pertencimento, além de promover intensa ligação afetiva com a base da vida, numa proposta educativa e terapêutica. A proposta além de estimular a criatividade, a expressão das emoções e sentimentos, a socialização e a interação, promovem o estabelecimento de vínculos e aproximação dos usuários com o conhecimento sobre o solo (Figura 6).

Figura 6 - Atividades de acolhimento dos usuários do CAPS no Viveiro de Mudas.



Fonte: acervo pessoal,(2024).

Souza et al. (2011), enfatizam que ações desenvolvidas em grupos proporcionam um sentimento de utilidade, possibilitando a vivência da participação social e resgate de fazeres e ocupações significativas, que se perdem ao longo da trajetória de vida de sujeitos com sofrimento mental.

As datas de referência, como Dia da Luta Antimanicomial (18 de maio), Dia Mundial do Solo (05 de dezembro), aniversariantes do mês, além de festividades como São João e Desfile de Sete de Setembro, bem como setembro amarelo, outubro rosa, novembro azul, são organizadas e se constituem em momentos de muita alegria e partilha (Figura 7).

Figura 7 - Atividades comemorativas com os usuários do CAPS no Viveiro de Mudas



Fonte: Acervo pessoal, (2024).

3.4 REPERCUSSÃO E POSSIBILIDADES DO SUMÉ COM FLORES

As interações chamam a atenção para o cuidado com o solo, buscando o resgate afetivo e o sentimento de pertencimento dos usuários, promovendo assim a (ré) conexão com a terra.

Nas falas busca-se enfatizar o solo como o maior patrimônio da humanidade, herança de todos. A simplicidade da terra, suas conexões e as inúmeras possibilidades de uso – que vão da sementeira à colheita, da confecção da panela de barro à pintura ecológica – ajudam a pensar novos modos de vida, tanto individual quanto coletivo, baseados na solidariedade e na intensidade de viver (Figura 8).

Figura 8 - A pesquisadora conhecendo o Minhocario do Projeto Sumé com Flores.



Fonte: Acervo pessoal,(2024).

Essas práticas abrem horizontes para o cuidado tanto das pessoas quanto do meio natural, promovendo uma relação harmoniosa e sustentável entre a criatura e a criação. É nesse entendimento que o Viveiro de Mudas do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) abre as portas, há mais de uma década, para o acolhimento dos participantes do Projeto Sumé com Flores.

Para além dessas atividades, é importante referenciar as produções acadêmicas e as premiações, bem como as oportunidades surgidas. Três trabalhos de conclusão de curso foram elaborados, estimulando os relatos de experiência do solo e inclusão, além de diversos resumos expandidos e capítulos de livros (Quadro 2).

Quadro 1 - Trabalhos acadêmicos sobre o Projeto Sumé com Flores.

Título do trabalho	Autores	Evento	Local/Ano
Cultivo de flores é usado como terapia para usuários do CAPS.	Nunes, A.; Vital, A De F. M.	A UNIÃO https://issuu.com/aurania/docs/jornal_em_pdf_30-06-13_1_ ,	João Pessoa, PB 2013
A produção de flores como atividade educativa e terapia ocupacional para usuários do CAPSI Sumé.	Vital, A. De F. M.; Cruz, C. S.; Rafael, E. M. ; Mota, M. E. F.; Leite, P. K. S.	I Seminário Educação, Desenvolvimento e Sustentabilidade no Semiárido SEDES	Sumé, PB 2013
Floricultura e agroecologia: novas propostas para inclusão social e geração de trabalho e renda.	Vital, A. De F. M.; Batista, R. F.; Mota, M. E. F.; Carlos, E. T. R.; Cruz, C. S.	Encontro de Extensão, Pesquisa e Inovação em Agroecologia I EEPIEA	Picuí, PB 2015
Agroecologia e inclusão: a produção de flores com os usuários do CAPS de Sumé na visão dos familiares.	MOTA, Maria Ednalva Ferreira.	Trabalho de Conclusão de Curso (Tec em Agroecologia)	Sumé, PB 2015
Produção de flores como terapia aos usuários do CAPS – Sumé – PB.	CRUZ, Claudia dos Santos.	Trabalho de Conclusão de Curso (Tec em Agroecologia)	Sumé, PB 2015
Produção de flores como atividade terapêutica e inclusão social: a extensão universitária com os usuários do Caps	Cruz, C. dos S.; Batista, R. F.; Mota, M. E.F.; Silva, L. de C.; Carlos, E. T. R.; Vital, A. de F. M.	7 Congresso Brasileiro de Extensão Universitaria	Ouro Preto, MG 2016
Plantas suculentas usadas para jardinagem e atividade terapêutica com os usuários do Caps de Sumé.	Carlos, E. T. R. ; Fortunato, J. C.; Leite, P. K. S. ; Azevedo, G. H.	Encontro de Extensão, Pesquisa e Inovação em Agroecologia II EEPIEA	Picuí, PB 2016
Agroecologia e saúde integral: relatos do Projeto Sumé com Flores	Paiva, I. De A. M.; Leitão, Y. M.; Carlos, E. T. R.; Marques, M. De M. H.; Coelho, G. D.;Vital, A. de F. M.	XI Encontro de Extensão Universitaria	Sousa, PB 2017
Plantas suculentas usadas para jardinagem e atividade terapêutica com os usuarios do	Vital, A. De F. M.; Carlos, E. T. R.; Fortunato, J. C.; Leite, P. K. S. ; Azevedo, G. H.	Cap Livro Seleção de trabalhos em Extensão,	Campina Grande, PB 2017

CAPS de Sumé.		Pesquisa e Inovação em Agroecologia.	
Floricultura e Agroecologia: novas propostas para inclusão social e geração de trabalho e renda	Vital, A. De F. M.; Batista, R. F.; Mota, M. E. F.; Carlos, E. T. R.; Cruz, C. Dos S.	Cap. de Livro: Pesquisas Teorias e Práticas. Série pesquisas v.11.	Sapé, PB 2018
Reflexões sobre a experiência do projeto de extensão universitária Sumé com Flores: viveirismo e arte com solo como ferramentas de valorização e inclusão.	COSTA, Danielle de Freitas.	Trabalho de Conclusão de Curso (Tec em Agroecologia)	Sumé, PB 2023

Fonte: Dados elaborados pela autora, (2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas pelo Projeto Sumé com Flores têm ajudado a melhorar a qualidade de vida das pessoas, o que é reforçado pelas conversas com os participantes e profissionais que acompanham, o projeto. Os usuários apreciam visitar o Viveiro de Mudas e se envolver nas atividades oferecidas, seja o preparo do adubo, os manejos do minhocários e canteiros ou a produção de suculentas e verduras, sentindo-se satisfeitos com o progresso das tarefas, mostrando aprimoramento nas habilidades emocionais e de interação social e relatam a falta que o projeto quando param as atividades nos recessos.

A realização de atividades terapêuticas por meio do contato com o solo pode oferecer benefícios significativos tanto para os indivíduos assistidos quanto para as iniciativas de saúde. Essa prática proporciona aos usuários chances de desenvolver novas habilidades e de troca de vivências, além de permitir que experimentem emoções distintas, conheçam novas pessoas, recuperem habilidades e adotem novas posturas.

Os resultados observados refletem as implicações do projeto de extensão na vida das pessoas que enfrentam algum tipo de sofrimento mental, contribuindo para que elas alcancem bem-estar e alegria de viver, tanto no contexto comunitário quanto no familiar.

Considerando-se os diversos benefícios proporcionados pelas atividades do Projeto Sumé com Flores, cuja contribuição perpassa a formação de vínculos com a terra, o respeito, a solidariedade, o resgate da autoestima, numa ação humanística, sugere-se a adoção dessas práticas em outros agrupamentos sociais nas comunidade e sua ampliação para outros CAPS, de modo a potencializar os benefícios do contato com o meio natural e fortalecer vínculos afetivos e educativos dos usuários com a Natureza, consigo e com o outro.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, A.G. **Saúde mental na comunidade: a terapia comunitária como dispositivo de cuidado.** Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, 2010. 65 p.

ARAUJO JR., José Luiz C. de. **Health sector reform in Brazil, 1995-98.** An health policy analysis of a developing health system. Tese (PH. D. Course in Health Services Studies) - The Nuffield Institute for Health, University of Leeds, Leeds, 2000.

AZEVEDO, D. M.; MIRANDA, F.A.N. Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPSad do Municípios de Natal-RN: com a palavra a família. Escola Anna Nery. **Revista Enfermagem**, v.14, n. 1, p. 56-63. 2010.

BARBOSA, I. de S.; DOURADO, M. T. F.; SILVA, D. C. da; SANTOS, R. V. dos; VITAL, A. de F. M. Contextualização do solo na representação artística. I CONIMAS e III CONIDIS, **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: Acesso em: 28/02/2024.

BHUGRA, D.; TILL, A.; SARTORIUS, N. What is mental health?. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 59, n. 1, p. 3 - 4. 2013.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Reforma Psiquiátrica e Manicômios Judiciários: Relatório Final do Seminário Nacional para a Reorientação dos Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. **Residências Terapêuticas: o que são e para que servem.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. **Secretaria de Atenção à Saúde.** Dape. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília: OPAS, 2005.

CABRAL, S. M.; BONGIOVANNI, N. M.; SANTOS, G. A. A respeito da identidade e de sujeitos estigmatizados. **Ciências Sociais: Unisinos**, v. 53, n. 1, p. 128-135, janeiro/abril .2017.

CARDOSO, C.; SEMINOTTI, N. O grupo psicoterapêutico no Caps. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v.11, n.3, jul./set.2006. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/136_315.pdf. Acesso em 20 mai. 2024.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2004.

COSTA, E. **Problematização para humanizar: uma proposta de transformação do cuidado em uma enfermaria psiquiátrica.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. 200p. Disponível em: <http://www.tedi.ufsc.br/teses/PNFR0409.pdf>. Acesso em 20 mai. 2024.

COSTA, D. F. Reflexões sobre a experiência do projeto de extensão universitária “**Projeto Sumé com Flores**”: viveirismo, arte com solo e inclusão. / Danielle de Freitas Costa. Monografia (Graduação em Agroecologia). UFCG-CDSA - 2023.

CROTTI, L. P.; RISSATO, S. S. B. **Terapia ocupacional dinâmica**: um processo de intervenção em usuáries com transtornos mentais atendidas no caps I de Lins. 2008. Monografia (Graduação em Terapia Ocupacional) Unisaiesiano, Lins.

CRUZ, C. DOS S. **Produção de flores como terapia aos usuários do CAPS – Sumé – PB**. Trabalho de Conclusão de Curso (Tec em Agroecologia). UFCG. Sumé, 2015.

CRUZ, C. dos S.; BATISTA, R. F.; MOTA, M. E.F.; SILVA, L. DE C.; CARLOS, E. T. R.; VITAL, A. de F. M. Produção de flores como atividade terapêutica e inclusão social: a extensão universitária com os usuários do Caps. Congresso Brasileiro de Extensão Universitaria, 7. **Anais...** Ouro Preto, 2016.

DEITOS, J. M.; NUNES DE ALMEIDA, D. Educação e saúde mental: o trabalho no viveiro educacional do CAPS Ad III Regional de Coronel Vivida/PR. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, [S. l.], v. 16, n. 48, p. 85–106, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/92580>. Acesso em: 24 set. 2024.

DESLAURIERS, j.-P.: BRASSARD, M.-J. **Pouvoir habiter**. Chicoutimí: Universidade do Québec em Chicoutimi. 1989.

DUTCHER, D. D., FINLEY, J. C., LULOFF, A. E.; JOHNSON, J. B. Connectivity with nature as a measure of environmental values. **Environ. Behav.** v. 39, p. 474–493. 2007.

FREITAS, H.R; GONCASVES-GERVASIO, R. C. R.; MARINHO, C. M.; FONSECA, A. S. S.; QUIRINO, A. K. R.; XAVIER, K. M.; NASCIMENTO, P. V. P. Horta Escolar Agroecológica como Instrumento de Educação Ambiental e Alimentar na Creche Municipal Dr. Washington Barros - Petrolina/PE. **Extramuros**, v. 1, p. 155 2013.

FUNDAÇÃO GAIA. A teoria da trofobiose - **Novos caminhos para uma agricultura sadia**. Porto Alegre - RS. 2007, 27p.

FURTADO, E. M. A. **Método da escavação como recurso de ensino e clínico em terapia ocupacional na perspectiva ergológica**. (Doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS, Programa de Pós-Graduação em Educação. São Leopoldo. 2010. 477 f.

GAZABIM, M. L.; BALLARIN, S.; CARVALHO, F. B. **Considerações acerca da reabilitação psicossocial**: aspectos históricos, perspectivas e experiências. In: GALVÃO, C. R. C.; SOUZA, A. C. A. (Org.). **Terapia ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2007, p.163-169.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Diretoria de Pesquisas – DPECoordenação de População e Indicadores Sociais-COPIS: Censo IBGE 2010Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=251630>. Acesso em 20 mai. 2024.

INSA- **Instituto Nacional do Semiárido**. Sigsab. Disponível: <http://www.insa.gov.br/sigsab/>. Acesso em 20 mai. 2024. KANTORSKI, L.P.; COIMBRA, V.C.C.; DEMARCO D.A.;ESLABÃO, A.D.; NUNES, C.K.; GUEDES, A.C. **A importância das atividades de suporte terapêutico para o cuidado em um Centro de Atenção**. Journal of Nursing and Health, v.1, n.1, p.4-13, 2011.

KRAUSER, G. **A utilização da horticultura em um projeto terapêutico singular (PTS): um recurso significativo para o tratamento em saúde mental**. TCC (GraduaçãoPsicologia) – Instituto Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, 2023. 30 p.

KELLERT S.R., WILSON E.O. **The Biophilia Hypothesis**. Island Press; Washington, DC, USA: 1995. KELLY M.E., DUFF H., KELLY S., MCHUGH POWER J.E., BRENNAN S., LAWLOR B.A., LOUGHREY D.G. The Impact of Social Activities, Social Networks, Social Support and Social Relationships on the Cognitive Functioning of Healthy Older Adults: A Systematic Review. **Syst. Rev.** n. 6, v. 250. 2017.

MACEDO, A. C. **Produção de mudas em viveiros florestais espécies nativas**. São Paulo. Fundação Florestal, 1993.

MARTINS, A.K.L., OLIVEIRA JD, SILVA KVLG, MOREIRA DA, SOUZA AMA. **Therapeutic workshops in the perspective from CAPS' users: a descriptive study**. Rev EnfermUFPE.. v. 4, n. 1, p. 70-6. 2010.

MONTEIRO, R. L; LOYOLA, C. M. D. **Qualidade de Oficinas Terapêuticas segundo pacientes**. Texto Contexto Enferm, v. 18, n. 3, 2009.

MONTEIRO, I. Arte e saúde mental: a criatividade artística como intervenção terapêutica. **Convergências**, v. XVI, n. 32. 2023.

MORAES, D. F.; LEITE, C.; FERREIRA, M. L. Biofilia e sustentabilidade no planejamento urbano: interfaces conceituais e parâmetros de análise. Sustentabilidade: Diálogos **Interdisciplinares**, v. 1, e205174, 2020.

MOTA, M. E. F. **Agroecologia e inclusão: a produção de flores com os usuários do CAPS de Sumé na visão dos familiares**. Trabalho de Conclusão de Curso (Tec em Agroecologia). UFCG. Sumé, 2015.

MUGGLER, C. C., PINTO, F. de A.; MACHADO, A. A. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**. v. 30, p. 733- 740, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-06832006000400014>. Acesso em: 20 de out. 2024.

NISBET, E. K., ZELENSKI, J. M.; GRANDPIERRE, Z. Mindfulness in nature enhances connectedness and mood. **Ecopsychology**, v. 11, p. 81–91. 2019.

SILVEIRA, V. O.; SANCHES, S. H. Direitos humanos, empresa e desenvolvimento sustentável. **Revista Jurídica**, v. 1, n. 38, 2015. p. 318.

PIRES, D. M.; SAMPAIO, A. A. M. Estudantes com deficiência mental e o ensino de geografia. **Caminhos de Geografia**, v. 11, n. 36, p. 181 – 194, 2010.

PITTA, A. M. F. Um balanço da reforma psiquiátrica brasileira: instituições, atores e políticas.

Ciênc. saúde coletiva, v. 16, n. 12, p. 4579- 4589. 2011. PITTA, Ana Maria. Os CAPS: espaços de reabilitação? **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 43, n. 12, p. 647- 654. Rio de Janeiro, 1995.

QUEIROZ, M.C.S.O. O itinerário rumo às medicinas alternativas: uma análise em representações sociais de profissionais da saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 16, n. 2, p. 363-375, abr./jun, 2000.

SONG C., IKEI H., MIYAZAKI Y. Physiological Effects of Nature Therapy: A Review of the Research in Japan. **Int. J. Environ. Res. Public Health**. v. 13, p.781. 2016.

SOUZA, G. G. A; CORRÊA, V. A. C & SOUZA, A M de. **Atividades de grupo para usuários de um centro de atenção psicossocial – CAPS: espaço de expressão, acolhimento e engajamento ocupacional**. In: PIMENTEL, Adelma; FRANCO, Vítor (coord.). *Diálogos dentro da psicologia: contributos da investigação luso-brasileira em psicologia social, clínica e educacional*. [Portugal]: Aloendro, 2011. p. 62-71. Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/533>. Acesso em 20 out. 2024.

TILLMANN, S.; TOBIN, D.; AVISON, W.; GILLILAND, J. Mental Health Benefits of Interactions with Nature in Children and Teenagers: A Systematic Review. **J. Epidemiol. Community Health**. v. 72, p. 958–966. 2018. 27

TOMASI, S.; DI NUOVO, S. HIDALGO, M. Environment and mental health: empirical study on the relationship between contact with nature and symptoms of anxiety and depression (Ambiente y salud mental: estudio empírico sobre la relación entre contacto con la naturaleza, síntomas de ansiedad y de depresión). **PsyEcology**. v. 11. p.1-23. 2020.

TREVISAM, E.; OLIVEIRA, S. C. S. de. Contribuições da biofilia para a o desenvolvimento sustentável. **Veredas do Direito**, v.21, e212408 – 2024.

ULRICH, R. S. *et al.* Stress recovery during exposure to natural and urban environments. **J. Environ. Psychol.** v. 11, p. 201–230. 1991.

VIEIRA, P. P. **Caracterização do projeto agricultura urbana “Horta Comunitária Portal I”** acompanhado pelo CEPAGRO em Itajaí (SC). 2009. 52p. Monografia (Graduação em Agronomia). UFSC, Florianópolis, 2009.

TOMASI, S.; DI NUOVO, S. HIDALGO, M. Environment and mental health: empirical study on the relationship between contact with nature and symptoms of anxiety and depression (Ambiente y salud mental: estudio empírico sobre la relación entre contacto con la naturaleza, síntomas de ansiedad y de depresión). **PsyEcology**. v. 11. p.1-23. 2020.

TREVISAM, E.; OLIVEIRA, S. C. S. de. Contribuições da biofilia para a o desenvolvimento Sustentável. **Veredas do Direito**, v.21, e212408 – 2024.

ULRICH, R. S. *et al.* Stress recovery during exposure to natural and urban environments. **J. Environ. Psychol.** v. 11, p. 201–230. 1991.

VIEIRA, P. P. **Caracterização do projeto agricultura urbana “Horta Comunitária Portal I”** acompanhado pelo CEPAGRO em Itajaí (SC). 2009. 52p. Monografia (Graduação em Agronomia). UFSC, Florianópolis, 2009.

VITAL, A de F. M; SANTOS, R. V. dos. Solos, **da educação à conservação: ações extensionistas**. Maceió - AL: TexGraf, 2017. 94 p.